

**INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA**

**LICENCIATURA LETRAS INGLÊS**

**A MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUAS [INGLÊS]: UMA MELODIA NA  
APRENDIZAGEM**

**Elisama B. Honesko**

Brasília - DF

2023

Elisama B. Honesko

# **A MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUAS [INGLÊS]: UMA MELODIA NA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras Inglês do  
Campus Riacho Fundo do Instituto Federal de  
Brasília como requisito parcial para obtenção de  
título de Licenciada em Letras Inglês.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Beatriz Ribeiro Ferreira

Brasília - DF  
2023  
Elisama B. Honesko

# **A MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUAS [INGLÊS]: UMA MELODIA NA APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras Inglês do Instituto Federal de Brasília - Campus Riacho Fundo, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês.

Orientadora: Profa. Ma. Beatriz Ribeiro Ferreira

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Beatriz Ribeiro Ferreira  
Orientadora - Instituto Federal de Brasília (IFB)

---

Profa. Dra. Bruna Lourenção Zocaratto  
Examinadora Interna - Instituto Federal de Brasília (IFB)

---

Profa. Ma. Maria Antonia Germano dos Santos Maia  
Examinadora Interna - Instituto Federal de Brasília (IFB)

---

Prof. Ma. Keni Carla da Silva Machado  
Examinadora Suplente - Instituto Federal de Brasília (IFB)

**AGRADECIMENTOS**

Essa jornada universitária não foi nada fácil. Então, em primeiro lugar agradeço a mim mesma, por não desistir mesmo tendo cogitado diversas vezes. Agradeço a Deus, acima de tudo, pela oportunidade e por iluminar e fortalecer o meu caminho. À minha mãe, Francisca Zélia Barros, que sempre se esforçou para me dar o melhor, me ajudou a ultrapassar obstáculos e nunca deixou de acreditar em mim.

Agradeço à família que construí: Letícia, Nikaido e Yuki que, ao serem luz e leveza, tornaram o processo de escrita deste TCC mais feliz e agradável. Agradeço em especial à Letícia por estar presente em meus momentos de crise e me dar forças para continuar.

Agradeço à minha orientadora, M<sup>a</sup> Beatriz Ferreira, que facilitou, com muito conteúdo e dedicação, meu processo de pesquisa e escrita. Sem o apoio e paciência da professora Bia, seria impossível ter concluído esta etapa. Então, dedico a ela minha eterna gratidão. Desde a primeira vez que vi Beatriz palestrar, soube que era um exemplo de profissional e humanidade, pois além de ter amor pela docência, é empática e compreensiva com o processo de aprendizagem de seus alunos.

As pessoas citadas foram fundamentais em minha trajetória acadêmica e serão eternizadas em minha memória por meio dessas palavras. Gratidão!

*“Music is a moral law. It gives soul to the universe, wings to the mind, flight to the imagination, and charm and gaiety to life and to everything”.*

**(Plato)**

## **RESUMO**

Considerando a rotina sobre o uso de música nas aulas de segunda língua (L2), a importância da criticidade sobre essa prática docente e a hipótese de que pode se tratar de uma boa ferramenta didática, o presente estudo interpretativista, de natureza bibliográfica, caráter exploratório e de cunho qualitativo, visou estabelecer um panorama científico a respeito da utilização da música como ferramenta para o ensino de uma L2, mais especificamente da língua inglesa (LI). Para tanto, foram observados três objetivos específicos: Identificar a relevância sociocultural da música a fim de justificar seu uso como prática docente; apontar benefícios e desafios que a música traz para o processo de ensino-aprendizagem de L2; e compreender as possibilidades e potencialidades de se aplicar a música em sala de aula para o ensino da LI. O estudo baseou-se em autores como Oliveira e Silva (2018), Dwayne Engh (2013), Leffa (2012), para definir conceitos e termos tanto de música, como de segunda língua (L2), linguagem, língua inglesa (LI), entre outros. O referencial teórico contempla cinco capítulos: O que é música; a música e seus fatores socioculturais; a música e a linguagem; o uso da música no processo de ensino-aprendizagem de L2; e potencialidades e possibilidades da música nas aulas de LI. Os resultados encontrados apontam a necessidade de garantir que a aprendizagem linguística esteja de fato integrada ao uso da música em sala de aula, além de trazer reflexões sobre sequências didáticas que se relacionam à percepção

musical enquanto texto, prática discursiva e prática social. Tais reflexões buscam rastrear as possibilidades e potencialidades de seu uso, sem a pretensão de esgotar o tema.

**Palavras chave:** ensino de línguas; música; aprendizagem; ensino de inglês; técnica de ensino; potencialidade da música.

## **ABSTRACT**

Considering the routine use of music in second language (L2) teaching and the importance of critically examining this teaching practice, this bibliographic study, exploratory and qualitative in nature, aimed to provide a scientific overview of the use of music as a tool for teaching L2, especially the English language (LI). To achieve this goal, three specific objectives were pursued: to identify the sociocultural relevance of music in order to justify its use as a teaching method; to highlight the benefits that music brings to the teaching and learning process in L2; and to understand the possibilities and potential of using music in the classroom for teaching LI. The study was based on authors such as Oliveira and Silva (2018), Dwayne Engh (2013), and Leffa (2012) to define concepts and terms related to music, L2, language, English language (LI), among others. The theoretical framework included authors such as Marcos Correia (2010), Lima and Basso (2009), and Michele Santana (2021), presenting viewpoints, facts, and opinions regarding the researched topic. The theoretical framework of the research consists of five chapters: What is music; music and its sociocultural factors; music and language; the use of music in the L2 teaching and learning process; and the potential and possibilities of music in LI classes. The results pointed to the need to ensure that language learning is truly integrated with the use of music in the classroom, as well as to bring reflections on didactic sequences related to musical perception as a text, discursive practice, and social practice. The reflections aim to trace the possibilities and potential of the use of music without claiming to exhaust the topic.

**Keywords:** language teaching; music; learning; English language teaching; Teaching technique; Potential of music.

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
3.1 Procedimento Técnico.....	14
3.2 Abordagem Qualitativa.....	15
3.3 Tipo de Pesquisa - Interpretativista e Exploratória.....	15
3.4 Coleta e Análise de Dados.....	16
<b>4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>19</b>
4.1 - O que é música.....	20

4.2 - Música e seus Fatores Socioculturais.....	22
4.3 - A Música e a linguagem.....	24
4.4 - A música no processo de ensino-aprendizagem de uma L2.....	25
4.5 - Potencialidades da música nas aulas de LI.....	30
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>34</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>38</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao considerar que a música se encontra frequentemente presente na prática docente da Língua Inglesa (LI) no Brasil e que, segundo REIMER (1989) o “ouvir música construtivamente” se configura como um expoente significativo no processo de ensino-aprendizagem, este trabalho tem por objetivo investigar criticamente o uso da música como estratégia didática, perpassando desde os processos socioculturais da escuta musical, até a sua associação com o aprendizado de uma segunda língua (L2), mais especificamente da língua inglesa (LI). Para Leffa (2012), o termo L2 é mais abrangente quando nos referimos à “língua estrangeira”, “segunda língua” ou “língua adicional”. Dessa forma, será o termo escolhido para uso neste trabalho.

O interesse para a realização deste trabalho surgiu a partir da seguinte hipótese levantada: a música, quando inserida adequadamente no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI), constitui-se uma ferramenta relevante. Para confirmação dos benefícios por ela trazidos, bem como possibilidades e potencialidades, foram estudadas as conceituações de música, contexto sociocultural e como se dá uma ação pedagógica com a música no ensino de L2.

As Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram utilizadas como embasamento inicial para a pesquisa. A Diretrizes Pedagógicas propõem que para o ensino de uma L2 vários gêneros textuais pertinentes ao discurso como prática social devem ser utilizados, o que torna o uso do gênero textual “música” adequado para este fim.

Já a BNCC concebe o inglês como língua franca<sup>1</sup>, por ser a língua mais difundida no mundo dentre as demais, o que a torna o meio de comunicação mais utilizado. Seu ensino deve envolver **multiletramentos** e **interculturalidade** (BRASIL, 2018). A música como objeto de pesquisa pode ser vista tanto como um elemento intercultural, inerente ao ser humano, presente desde o início da formação da sociedade, como também se configura em

um multiletramento. Segundo Rojo (1996) os multiletramentos são pautados em algumas características importantes: “a) são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)” (ROJO, 1996, p. 23). Logo, a música configura-se em um **multiletramento** por seu caráter interativo, híbrido, mestiço e fronteiriço, como mencionado por Rojo (1996).

<sup>1</sup>Língua comumente utilizada entre pessoas que falam outras línguas maternas.

9

Oliveira e Silva (2018, p. 2) propõem que o uso de música em sala de aula faz parte da cultura de ensino-aprendizagem de L2 no Brasil, o que a torna um elemento intercultural por promover a interação da nossa cultura com a língua franca (a língua mais difundida do que as demais, se tornando o meio de comunicação mais utilizado mundialmente). Assim, a música envolve **interculturalidade** ao promover interação entre duas ou mais culturas.

Além disso, podemos contextualizar a música como um produto de nossa cultura e um veículo de comunicação. A partir dela, diferentes realidades são abrangidas e representadas, proporcionando um canal para a expressão de sentimentos, ideias e valores. A música transcende barreiras linguísticas e geográficas, criando pontes entre indivíduos e comunidades que podem compartilhar experiências por meio dessa linguagem universal.

No contexto do ensino de Língua Inglesa (LI), a música desencadeia uma abordagem enriquecedora, conectando os alunos não apenas aos aspectos linguísticos do idioma-alvo, mas também à rica tapeçaria cultural associada a ele. Ao incorporar músicas em atividades pedagógicas, os educadores podem fomentar o engajamento ativo dos alunos, estimulando a compreensão auditiva, a pronúncia autêntica e a interpretação contextual. Além disso, a música oferece uma maneira envolvente de explorar a diversidade de sotaques e estilos de fala presentes na língua inglesa global.

É fundamental, no entanto, adotar uma abordagem sensível às características culturais e individuais dos alunos. Isso não apenas promove a interculturalidade, conforme discutido anteriormente, mas também permite que os alunos se sintam valorizados e reconhecidos em seu próprio percurso de aprendizado. As músicas podem ser selecionadas de maneira cuidadosa, levando em consideração temas relevantes, letras apropriadas e estilos que ressoem com os interesses dos alunos.

Em suma, a música assume o papel de um importante elo no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI), enriquecendo a experiência educacional,

ampliando horizontes culturais e aprofundando a compreensão linguística. Ao abraçar sua influência e explorar suas muitas dimensões, os educadores têm a oportunidade de criar um ambiente de aprendizado vibrante e significativo, onde a música se torna mais do que apenas uma trilha sonora - ela se torna um multiletramento vital na jornada de aquisição de uma segunda língua.

Tendo as justificativas acima como pressuposto, o presente trabalho buscou explorar os materiais dentro do arcabouço temático, com o intuito de compreender e trazer reflexões sobre a influência da música no processo de ensino-aprendizagem de uma L2/LI, além de fornecer possíveis propostas que podem auxiliar os docentes da LI na sua utilização. Todavia,

10  
como dito anteriormente, as reflexões trazidas buscam, inicialmente, rastrear potencialidades sem esgotar o tema. Nesse contexto, o trabalho tem como objetivo geral estabelecer um panorama científico a respeito da utilização da música como ferramenta para o ensino de L2 em geral. A fim de atingir esse propósito, os seguintes objetivos específicos são propostos:

1. Identificar a relevância sociocultural da música a fim de justificar seu uso como prática docente;
2. Apontar benefícios e desafios que a música traz para o processo de ensino-aprendizagem de L2; e
3. Compreender as possibilidades e potencialidades de se aplicar a música em sala de aula para o ensino da língua inglesa.

O presente trabalho é composto por cinco capítulos. O primeiro deles refere-se à introdução constituída pela contextualização e apresentação da temática, que objetiva uma investigação a respeito da utilização da música como ferramenta para o ensino de L2 em geral.

O segundo capítulo é o referencial teórico e nele trabalhos de diversos autores são trazidos para relacionar a importância sociocultural da música e sua associação com a linguagem e no ensino de L2 (inglês) no Brasil.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, ao explicar o percurso e escolhas metodológicas seguindo a seguinte ordem: a abordagem escolhida; o tipo de pesquisa; os instrumentos de coleta utilizados; o contexto de pesquisa; e critérios de escolha dos materiais bibliográficos. Em seguida, a análise de dados é realizada.

O quarto capítulo traz os resultados e considerações, cinco subtópicos foram elaborados para que além de trazer uma visão geral da música e seus fatores socioculturais, aponta benefícios e desafios de seu uso dentro do ensino de L2, bem como potencialidades e possibilidades de sua utilização em sala de aula de LI.

Por fim, e não menos importante, a conclusão traz como os objetivos da pesquisa foram alcançados, além de breve reflexão de como os resultados obtidos podem ser aplicados por docentes da área, sem excluir os desafios encontrados.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Como referencial teórico deste trabalho, utilizamos autores como Seeger (1987), que enfatiza como a música desempenha um papel fundamental na organização de grupos, servindo como um meio para moldar e compreender os processos sociais. A partir de estudos antropológicos da música, o autor cita a importância da música entre o grupo indígena Suyá, habitantes do estado brasileiro de Mato Grosso, a quem ele conheceu por meio de suas práticas musicais. De acordo com suas observações, o ato de cantar possui um poder restaurador e criador de ordem para os Suyá, permitindo-lhes conectar suas experiências de vida com o amplo campo das dinâmicas sociais.

Mas não é apenas os Suyá que tem a música como elemento sociocultural, de acordo com o livro *Som e Sentido* de José Miguel Wisnik (1989), a música está presente em todas as culturas, exercendo influência tanto na esfera individual como na coletiva, ou seja, desempenha um papel fundamental na sociedade como um todo. Desempenha diversos papéis na sociedade, como entretenimento, educação, comunicação e expressão cultural e pode ser encontrada em uma ampla gama de contextos, desde performances ao vivo em concertos, festivais e teatros, streaming online, está presente em trilhas sonoras de filmes, programas de televisão, anúncios e jogos, adicionando camadas de emoção e atmosfera às experiências visuais.

Para entender melhor a relação entre música e sociedade, Wisnik destaca a importância de considerar tanto os aspectos estruturais (melodia, harmonia, ritmo) como os aspectos simbólicos e contextuais (letras, gestos, danças). A respeito de seus aspectos

estruturais podemos defini-los como: a melodia é a sequência de notas musicais que cria uma linha sonora principal; a harmonia é a combinação de várias notas simultaneamente para criar acordes e texturas sonoras mais complexas; o ritmo é a organização dos sons em um padrão de tempo, que pode variar em velocidade e intensidade. Já em seus aspectos simbólicos, o autor considera que a música é uma forma de linguagem que permite aos indivíduos se expressarem de maneiras que vão além das palavras, sendo possível expressar emoções, comunicar ideias, estabelecer conexões sociais e fortalecer identidades culturais.

Ao longo da história, a música evoluiu de maneira significativa, passando por diferentes estilos, gêneros e técnicas. Cada cultura e época contribuíram para a diversidade musical que temos hoje, variando desde música clássica e folclórica até pop, rock, hip-hop, eletrônica e muito mais. Independentemente do estilo, a música continua a ser uma forma poderosa de expressão artística e um meio fundamental para a conexão humana.

12

Na obra "How Musical is Man?", John Blacking (1973) destaca a importância da música na vida humana por ser uma parte essencial da natureza humana, estando presente em todas as sociedades e em todas as fases do desenvolvimento humano. Blacking ressalta ainda que, assim como a linguagem, a música é uma forma de comunicação e expressão social, permitindo que os indivíduos se relacionem e compartilhem significados. E assim como Wisnik, afirma que a música desempenha um papel fundamental na formação de identidades culturais, na organização social e na transmissão de valores e tradições.

Desse modo, ao associarmos o ensino de uma língua com a música, é possível promover a construção do mundo social de uma maneira mais ampla, já que ao utilizar músicas de diferentes culturas e estilos, os professores podem incentivar os alunos a conhecerem e valorizarem as diversidades culturais presentes no mundo, trazendo multiletramento e interculturalidade, como proposto pela BNCC.

Existem diversos estudos que têm apontado para a importância do uso da música no ensino de línguas estrangeiras. Por exemplo, Brown (1994) destaca como a música pode ser utilizada para a prática da pronúncia e da entonação, ajudando os alunos a desenvolverem uma maior consciência dos sons e ritmos da língua estrangeira. Larsen-Freeman (2000) argumenta que a música pode ser um recurso eficaz para a aquisição de L2 por proporcionar um ambiente lúdico e motivador para os alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades de compreensão oral, pronúncia, vocabulário e gramática.

Outro autor que aborda a música como ferramenta de ensino é Krumbhansl (2002), que

destaca como a música pode aumentar a motivação dos estudantes e melhorar a retenção de informações. Segundo ele, a música é capaz de despertar emoções e criar associações que facilitam o aprendizado e a memorização. As atividades com música tornam as aulas de LI mais participativas e engajadoras, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla da diversidade cultural, estimulando a reflexão crítica e a interação e o diálogo entre os estudantes. Os alunos podem compartilhar suas preferências musicais, discutir sobre as letras das músicas, fazer conexões com a sua própria realidade e até mesmo criar suas próprias composições.

Concebemos então a música como uma forma de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos por outras realidades, estimulando o respeito e a tolerância em relação às diferenças. Os alunos são convidados a refletir sobre temas sociais, como igualdade, justiça, meio ambiente e direitos humanos, ao mesmo tempo que adquirem conteúdos gramaticais e praticam sua pronúncia.

13

Enfim, os autores citados, através de suas análises, fornecem uma base teórica em que podemos compreender a importância da música como um fenômeno sociocultural, capaz de influenciar e ser influenciada por diversos aspectos da vida em sociedade, e que ao utilizá-la no ensino da língua inglesa é capaz de promover a assimilação do conteúdo linguístico, ao tempo em que estimula o interesse e a participação dos alunos, proporcionando um ensino contextualizado.

### **3. METODOLOGIA**

Neste capítulo, o percurso e escolhas metodológicas deste trabalho serão apresentados na seguinte ordem: a abordagem escolhida; o tipo de pesquisa; os instrumentos de coleta utilizados; o contexto de pesquisa; e critérios de escolha dos materiais bibliográficos. Em seguida, a análise de dados será realizada.

#### **3.1 Procedimento Técnico**

O procedimento técnico escolhido foi de pesquisa bibliográfica por utilizar-se das contribuições de vários autores sobre a temática. Segundo Marconi e Lakatos (2017) esse procedimento abrange:

“Toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde

publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico e até meios de comunicação oral. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma.” (MARCONI e LAKATOS, 2017, p.211)

A análise do material bibliográfico foi realizada com o procedimento da análise documental, fundamentado nos pressupostos de Goetz e LeCompte (1984), a partir do qual se realiza uma leitura criteriosa dos documentos e a seleção dos dados, à luz de critérios estabelecidos anteriormente. Com a análise documental foram identificados elementos que permitiram a descrição das manifestações culturais relacionadas à música, assim como a produção e o consumo de conteúdo musical durante as aulas de língua inglesa.

14

### **3.2 Abordagem Qualitativa**

A abordagem escolhida para este trabalho é qualitativa. Para justificar essa escolha, corrobora-se com o conceito de Denzin e Lincoln (2005a, p.3), que a caracterizam como o “estudo das coisas em contextos naturais”, na tentativa de compreender ou interpretar “os fenômenos a partir dos sentidos que as pessoas lhes atribuem”, o que a torna um conjunto de práticas interpretativistas, com materiais que contribuem para a compreensão desses fenômenos.

A este respeito a abordagem acima está diretamente ligada com a investigação do fenômeno música em geral, e dentro dos estudos de língua inglesa, por meio da análise de pesquisas científicas com esse escopo.

### **3.3 Tipo de Pesquisa - Interpretativista e Exploratória**

Concebendo sua abordagem qualitativa, o pressuposto teórico é interpretativista que, segundo o autor Moita Lopes (1994), parte da construção e atribuição de significados de um fato pelo homem, que interpreta e reinterpreta o mundo à sua volta, e transforma uma única visão da realidade em múltiplas. Desse modo, o procedimento metodológico deste trabalho

visa captar aspectos diferentes do objeto de pesquisa (música).

A partir dos diversos aspectos sobre a temática constitui-se também o seu caráter exploratório (Prodanov e Freitas, 2013), na medida em que proporciona uma visão geral acerca de determinado fato, com um planejamento flexível baseado em hipóteses ou intuições de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa e com maior proximidade do objeto de estudo (GIL, 2002).

A pesquisa exploratória é considerada uma das principais ferramentas para o conhecimento do objeto de estudo, pois mapeia o tema a ser investigado, oportunizando o esclarecimento de seu objetivo, definição de abordagens e métodos, desenvolvimento de hipóteses e outros procedimentos relacionados (NEVES, 1999).

A união de ambas as abordagens (interpretativista e exploratória) foi imprescindível para a construção do presente estudo, na medida em que foram exploradas e descritas as principais características do tema e as manifestações culturais vinculadas, sob o ponto de vista social.

### **3.4 Coleta e Análise de Dados**

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, de acordo com Thiesen (2009), a coleta de dados se dá a partir da seleção de documentos que aprofundam a temática da música dentro do processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Junto à interpretação, também foram levados em consideração os dados coletados para refutação ou comprovação da hipótese levantada, de que se o uso da música como ferramenta na aprendizagem da língua inglesa pode ser benéfico. Para tanto, a análise, seguida de anotações e interpretação, foi feita com o uso de fontes que abordam a importância de se usar a música no ensino de L2. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 40), “a escolha dos documentos não é aleatória. Há geralmente alguns propósitos, ideias ou hipóteses guiando a sua seleção”. Tendo em vista tais informações e seguindo a organização metodológica sugerida por Romanowski (2002), o processo da pesquisa pautou-se em quatro seções pré-definidas conforme os objetivos estabelecidos: 1) caracterização geral; 2) percepções sociológicas sobre música; 3) benefícios com o uso das em aulas de L2 e LI; e 4) desafios encontrados durante sua prática. De início sistematizamos as informações levantadas em uma tabela geral, incluindo dados como ano, autores, fonte de pesquisa e título, a fim de termos uma ideia panorâmica acerca de fatores

que caracterizam o objeto investigativo. Em seguida, apoiamo-nos na construção de fichas de citações (MARCONI; LAKATOS, 2003) para cada trabalho científico encontrado, a fim de realizar registro de informações importantes e mais aprofundadas, descrevendo e explicando-as no referencial teórico e resultados e considerações, e claro, sempre tendo em vista o nosso problema de pesquisa e os objetivos elaborados.

A busca inicial resultou em 19.582 (dezenove mil quinhentos e oitenta e dois) arquivos, sendo 7 (sete) arquivos das bases de dados Scielo, 275 (duzentos e setenta e cinco) dos periódicos CAPES e 19.300 (dezenove mil e trezentos) arquivos do Google Acadêmico. Em seguida, os títulos e resumos dos artigos e monografias foram verificados com base nos seguintes critérios de inclusão:

- Dar preferência a publicações a partir do ano de 2010;
- Citação de, pelo menos, duas das seguintes palavras-chave: Música; segunda língua; língua estrangeira; língua inglesa; inglês e ensino;
- Presença nos bancos de pesquisa Google Acadêmico, Scielo e CAPES;
- Menção de razões para utilizar, ou não, a música em aula de inglês;
- Menção de possíveis dificuldades ao utilizar a música como prática docente; e
- Possibilidades de trabalhar a língua inglesa com a música.

16

É importante ressaltar que os materiais selecionados necessitavam contemplar pelo menos dois critérios acima mencionados, priorizando aqueles que continham as palavras-chave música e inglês. Esses critérios foram de suma importância para a pesquisa pois foi a partir de trabalhos prévios, reflexões e questionamentos que houve um perfeito encaixe à temática proposta.

De modo geral, as produções científicas selecionadas foram distribuídas da seguinte forma:

Quadro 1 – Referencial utilizado

ANO	AUTOR	FORMATO	ACADÊMICO	ACESSO	PALAVRA-CHAVE
2013	BETTI et. al.	Artigo Online	Música e cognição		
2014	BONATO	Monografia Online	Música e Inglês		
2010	BUDASZ	Livro Online	Música e Cultura		

2013	CONSONINI	Livro Online Música e educação
2010	CORREIA	Artigo Online Música e linguagem
2010	ENGH	Artigo Online Música e ensino de segunda língua
2013 2017	FERRAZ, M.; AUDI, L. GATTO	Artigo Online Música e inglês Artigo Online Música e educação
2013 2012	KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA LEFFA, Vilson	Artigo Online Música e educação Artigo Online Ensino de línguas
2009 2010	LIMA, Fernando S. de; BASSO, Edcleia MARQUES, Liliam	Livro Online Música e inglês Livro Online Música e inglês
2018 2018	OLIVEIRA, HÉLVIO F. de; ARRIEL, Tatiane OLIVEIRA, HÉLVIO F.; SILVA, José	Artigo Online Ensino/Aprendizagem de línguas Artigo Online Música e inglês
2021	SANTANA, Michele	Artigo Online Música e inglês
2018	SANTANA, Michele; SANTOS, J.	Dissertação Online Música e inglês
2016	SILVA, Lorena	Dissertação Online Música e inglês

17

2022	SOUZA, Drielle	Artigo Online Música e inglês
2010	SWANWICK, K.	Livro Online Música e educação

Fonte: produzido pela autora, 2023

A preferência foi dada a artigos científicos como arcabouço teórico e o conjunto de trabalhos coletados no processo de revisão bibliográfica foi composto por onze (11) artigos científicos, quatro (4) livros, duas (2) dissertações e uma (1) monografia, totalizando dezoito (18) trabalhos científicos que se adequaram à temática proposta, sendo dezenove (11) do Google Acadêmico, seis (5) do Scielo e dois (2) do CAPES. Uma possível razão para a

quantidade maior de publicações na primeira plataforma deve-se ao fato de possibilitar maior acesso a fontes com diferentes gêneros textuais. Embora o Scielo e a CAPES sejam bibliotecas digitais importantes no meio acadêmico, possuem menos produções escritas por estarem geralmente vinculadas a eventos acadêmicos ou terem sido concentradas em periódicos não pertencentes à coleção selecionada.

É possível perceber que os anos predominantes foram os de 2010 (5 publicações), 2013 (4 publicações) e 2018 (3 publicações). Embora um dos critérios para levantamento de dados tenha sido a publicação “a partir de 2010”, um trabalho em específico (2009) se mostrou extremamente relevante para a temática pesquisada.

A análise de dados da pesquisa foi pautada no modelo qualitativo-interpretativista, levando em consideração a importância social desempenhada pela música, dentro da construção de intersubjetividade. A interpretação pelo pesquisador sobre o objeto pesquisado é uma co-construção de significados a partir do arcabouço teórico. Para tanto, corroborou-se com os estudos de Moita Lopes (1994, p. 331 apud. DIVAN, 2008) em que “o significado não é o resultado da intenção individual, mas de inteligibilidade interindividual”, ou seja, o significado é resultado da construção social.

É importante ressaltar novamente que esta pesquisa bibliográfica teve como fonte direta dados de materiais já publicados que versam sobre o uso da música no processo de ensino e aprendizado de inglês, tratando-se tanto de fontes primárias, como de secundárias, uma vez que se interessa por entender, e não somente descrever. Nesse contexto tem-se como pressuposto que os autores pesquisados possuem a capacidade intelectual de influenciar na estruturação dos dados do estudo, com pesquisas em que a maioria dos significados são resultantes de interação e de intersubjetividade. A compreensão das manifestações culturais da música e a aplicação de técnicas qualitativas são fundamentais para garantir a correta interpretação dos dados, de modo a promover um ensino significativo do Inglês.

#### **4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES**

Este capítulo traz as referências teóricas que fomentam este estudo e abrangem o entendimento no qual ele se pauta em relação ao uso da música no ensino de línguas, especificamente inglês, no Brasil. A concepção que determinou o levantamento e procedimentos metodológicos escolhidos é a interpretativista, que visa captar aspectos diferentes de um fato, cujo acesso deve ser feito de forma indireta através da interpretação dos vários significados que o constituem. Na visão interpretativista os múltiplos significados

que constituem as realidades só são passíveis de interpretação. Tal multiplicidade de significados é atribuída ao mundo social pelo homem ao constituí-lo. Para o autor Moita Lopes (1994), nessa perspectiva a subjetividade é elemento central, por englobar os significados que os homens, ao interagirem uns com os outros, constroem, destroem e reconstroem (MOITA LOPES, 1994).

A partir dos resultados desta pesquisa, por sua relevância sociocultural, a música tem sido amplamente estudada e muitos benefícios e desafios de seu uso aparecem nesse contexto. O uso da música para auxiliar na aprendizagem de L2 tem se tornado cada vez mais comum, pois pode ser uma ferramenta motivadora e efetiva para o ensino de l

Os autores que mais corroboram com a visão e interpretação desta pesquisadora são: Oliveira e Silva (2018); Marcos Correia (2010); Dwayne Engh (2013); Lima e Basso (2009); Michele Santana (2021); e Liliam Marques (2010). A seleção de tais autores se deu a partir de quatro seções pré-definidas.

Após selecioná-los, cinco subtópicos foram criados para a pesquisa. A tabela a seguir demonstra qual(ais) autor(es) mais influenciou(aram) cada capítulo:

<b>CAPÍTULO</b>	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO</b>
4.1. O que é música?	Marcos Correia (2010); Liliam Marques (2010).
4.2. A música e seus Fatores Socioculturais	Oliveira e Silva (2018); Marcos Correia (2010); Liliam Marques (2010).
4.3. A Música e a linguagem	Dwayne Engh (2013)

4.4. O uso da música no Lima e Basso (2009)

processo de ensino-aprendizagem de L2	
4.5. Potencialidades e possibilidades da música nas aulas de LI	Michele Santana (2021)

## 4.1) O que é música?

A música sempre esteve presente na formação cultural e científica da humanidade. Pode ser vista com frequência em várias civilizações, como nos povos gregos e romanos, na idade média, moderna, e no mundo atual. Para Swanwick (2003, p. 29), é uma “forma de discurso tão antiga quanto a raça humana”, um meio no qual “as ideias acerca do eu e dos outros são articuladas em formato sonoro”.

Não é de hoje que pesquisadores ao redor do globo estudam a relação que a música exerce na sociedade. A este respeito, Beatriz Ilari (2009) afirma que:

“Os interesses musicais humanos têm crescido substancialmente nos últimos anos. Pesquisadores de diversas áreas e orientações científicas têm buscado compreender as relações entre o homem e a música, tomando por base observações sistemáticas e relatos de indivíduos, grupos e comunidades musicais diversas” (ILARI, 2009, p.167)

Mas o que é música? A música, assim como a linguagem, é um dos meios que os seres humanos usam para comunicação e expressão de ideias através do som. Desde o nascimento, por exemplo, os bebês já começam “a produzir sons sem distinção entre música e linguagem, canto ou fala” (ENGH, 2013, p. 116).

Mas, de onde surgiu a conceituação de sons produzidos harmônicos e ordenados? A etimologia da palavra música “provém do grego μουσική (mousike)” e significa o ‘que diz respeito às Musas’. Na mitologia grega, musas eram entidades, filhas de Zeus e Mnemósyne [um deus e uma titã], responsáveis por presidir as artes (GATTO, 2017, p. 146). Neste contexto mítico, a música torna-se elemento pertencente aos deuses, que transcende a existência humana. Ademais, a música mantinha vínculos muito íntimos com a medicina, a astronomia, a religião, a filosofia, a poesia, a métrica, a dança e a pedagogia, o que a tornou um elemento imprescindível.

Há diversos conceitos sobre o que é música. Um deles seria em um sentido mais literal, definindo-a como uma combinação de sons e silêncio seguindo uma pré-organização por um período de tempo (MARQUES, 2010). Já em um conceito mais subjetivo, corroboro com visão de Schaller (2005) que afirma:

[...] Muito mais que um simples conjunto de sons que se unem em uma melodia. Ela [música] penetra nossa pele, provoca arrepios de prazer ou nos faz mergulhar em doces lembranças. Algumas melodias não nos tocam, enquanto outras atingem diretamente - e podem até mesmo transmitir significados concretos” (SCHALLER, 2005, p. 64 apud. CORREIA, 2010, p. 135).

A música nessa conceituação passa a ser veículo de identificação e expressão pessoal. Por meio de melodias e letras, permite ao indivíduo dar vida a sentimentos, experiências e mensagens, transmitindo de forma única o que sente.

A partir de um conceito artístico, como afirma o autor Eduardo Gatto (2017), podemos concebê-la como uma arte que está intrinsecamente ligada a outras formas de arte, pois por muito tempo podemos ver sua presença “nas epopéias e tragédias gregas enquanto sua interpretação performática, bem como posteriormente nas óperas, peças teatrais ou mais recentemente nos musicais para teatro e cinema, sem com isso deixar de se mostrar por seu vigor artístico próprio” (GATTO, 2017, p. 135), o que a faz exercer inter-relação em diferentes contextos socioculturais.

Em seu conceito social a música tem o poder de incentivar a participação, a cooperação, a socialização e, assim, destruir barreiras (CORREIA, 2010). Já em seu conceito cognitivo, a música estimula a imaginação, ao tempo em que fomenta o desenvolvimento cerebral. De acordo com estudos apresentados por Schaller, (2005), o cérebro humano é muito habilidoso em compreender informações musicais e seus significados. Tais informações também são capazes de gerar alterações físicas positivas, como o ritmo cardíaco, respiratório e elétrico-cerebrais, e estão diretamente ligadas com a criatividade, sentimentos e inteligências (LEVITIN, 2011 apud. OLIVEIRA e SILVA, 2018).

Diante do exposto, a música insere-se como um princípio ordenado inerente à natureza humana. Por sua variedade de sentidos e interpretações, podemos conceituá-la: •  
Como um meio de comunicação e expressão de ideias;

- Elemento mítico, ligado às divindades;
- Forma de arte que dialoga com teatro, poesia, dança, entre outros;
- Meio de encorajamento para o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo; e 21
- Recurso para estimular o imaginário, sentimentos e inteligências.

A música tem um papel extremamente importante no meio em que se insere. É um veículo fantástico para a expressão de sentimentos, contribuindo para a relação homem-meio

e seu melhor desenvolvimento. Dessa forma, podemos concluir que a música é inseparável da vida humana, pois uma existe em função da outra.

## 4.2) A Música e seus Fatores Socioculturais

No século XXI, a música pode ser encontrada nas mais diferentes esferas da nossa sociedade e seus meios de comunicação. Por exemplo, durante uma celebração religiosa, há pessoas entoando cânticos a alguma entidade específica, em vídeos do aplicativo *tiktok* as músicas acabam ganhando bastante repercussão na web e falar sobre um filme sem trilha sonora é quase impossível. Nas comemorações de aniversários ou em bares, a música preenche as lacunas do silêncio de grupos presentes. Correia (2010) afirma que ela sempre esteve presente na formação cultural do homem, exercendo, assim, importante papel como ferramenta de sentido social para a construção do imaginário coletivo de grupos, gerações e civilizações.

Podemos afirmar, então, que a música é um elemento cultural por estar presente em diversas atividades cotidianas dos indivíduos, quer sejam em mídias digitais, através de serviços de streaming, plataformas sociais, aplicativos de compartilhamento de sons, ou no mundo real, como em estabelecimentos e eventos. Nesse sentido, Marques (2010, p. 4) sabiamente afirmou que “a cultura de um povo se reflete na sua música”.

No livro **Pesquisa em Música no Brasil**, escrito por vários autores, há um capítulo denominado *Música e Cultura*, de autoria de Rogério Budasz (2009). No início dele, o autor destaca que:

[...] a cultura pode ser pensada como o conjunto das atividades humanas que superam aquilo que é fornecido pela herança natural, ou seja, o mundo criado por nós, humanos, e no qual encontramos e criamos significados. (EDGAR; SEDGWICK, 2002, p. 75). Em muitos casos a música desempenha um papel importante, quando não fundamental, nessa rede de significados. (BUDASZ, 2009, p. 40)

A partir dos exemplos citados no início desse tópico, fica nítido o que Budasz fala sobre a atribuição de significados ao mundo por intermédio da música. Sem a música, uma

lacuna descomunal seria aberta na sociedade que conhecemos, uma vez que ela está fortemente associada à condição de produto da nossa cultura, da nossa história e das relações

entre os indivíduos em sociedade. Ela é uma forma de expressão, de comunicação e de atribuição de significados ao mundo, que pode nos ajudar a compreender e interpretar nossos sentimentos e experiências, além de nos conectar com outros indivíduos, exercendo uma relação de interação social entre os grupos, ao mesmo tempo que transmite uma mensagem.

Neste viés, Pereira (2007 apud. OLIVEIRA e SILVA, 2018), salienta que por intermédio do uso da música, valores, ideologias e identidades são socialmente compartilhados. No enredo de prática social a música “enuncia um conjunto de idiossincrasias contextuais de maneira a representar a vida de sujeitos e/ou de seu grupo” (MOREIRA, 2014 apud. OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 3). Em concordância com o autor, podemos citar que o conjunto de idiossincrasias pode ser visto quando a música é utilizada para contar histórias, para expor problemas sociais, para nos conectar a outras culturas, para espelhar realidades, para manifestar alegria, tristeza, solidariedade, amor, etc. Enfim, por meio de várias formas, ela atribui significado ao mundo, representa a vida, permitindo a manifestação de ideais e valores.

Como exemplo de práticas coletivas que envolvem música podemos citar o canto, prática comum entre diversos grupos sociais, com níveis de experiências diferentes, que podem, ou não, ser compostos de profissionais da área, e em contextos sociais diferentes, como comunidades religiosas, educacionais ou de entretenimento. Ou seja, além de ouvir música, os sujeitos a disseminam socialmente.

Além disso, não é novidade que um dos meios de comunicação mais populares e influentes da atualidade é a internet. A música pode ser facilmente acessada a partir de serviços de streaming como Spotify, Apple Music, Deezer, entre outros, que fornecem grande variedade de escolhas a partir do gosto pessoal de cada indivíduo. Há também a possibilidade de criação de *playlists* e compartilhamento de faixas, as plataformas sociais como YouTube, Instagram, Facebook, Twitter, que constantemente utilizam conteúdos musicais para terem maior engajamento. Um fato curioso a ser ressaltado é que, até o presente momento, o vídeo do YouTube com mais visualizações (108 milhões) em 24 horas, é nada mais, nada menos, do que a música *Butter* do grupo coreano de K-pop BTS. A música, portanto, pode ser vista como uma prática coletiva comum de muitos internautas, uma vez que gera muitas visualizações e conteúdos online.

Outro fator de relevância é que a música é moldada nos termos da cultura da qual faz parte; logo, serve como meio de comunicação entre aqueles que entendem a língua em que a

meio da música só pode ser compreendido se o indivíduo conhece o idioma em que o texto musical foi escrito.

### **4.3) A música e a Linguagem**

A relação entre a música e a linguagem tem sido estudada por diversos pesquisadores ao longo dos anos. Há autores que acreditam que não existe sociedade sem música, assim como não existe sociedade sem a linguagem, já que a música se configura como uma "linguagem universal" (FERREIRA et al., 2015).

A linguagem possibilita a construção do mundo social e é a condição para que ele exista; seu significado é construído socialmente, envolvendo questões relativas a poder, ideologia, história e subjetividade (MOITA LOPES, 1994). A linguagem, portanto, é não só um meio de comunicação eficaz, mas também um instrumento para construir e reproduzir a cultura de uma sociedade. Além disso, é importante notar que a linguagem pode ser usada tanto para dominar quanto para subverter as hierarquias existentes, o que torna sua função na construção social ainda mais evidente. A música é considerada uma forma de linguagem não-verbal, por possuir características como ritmo, melodia e timbre, consideradas como códigos para comunicação, mas também como extensão da linguagem, envolvendo relações históricas, subjetivas, ideológicas e ainda constrói e reproduz uma cultura.

É possível, então, afirmar que a linguagem e a música são formas fundamentais de comunicação para a construção de mundos sociais. Estas são usadas para expressar sentimentos, ideias, discursos políticos e culturais, produzindo, assim, diversas representações do mundo. Essa conjunção de processos interdependentes cria um sistema que é especialmente significativo para o mundo social, pois permite às pessoas se expressarem, se entenderem e interagirem entre si.

Ademais, a música também pode ter um papel importante na aprendizagem de línguas. Como salienta Sollberger (2003, apud. ENGH, 2013, p. 116), tem a capacidade de ser usada como um meio de ensino-aprendizagem para a aquisição de línguas porque tem a capacidade de tornar a aprendizagem mais atraente por poder facilitar a memorização de palavras, expressões e frases, servindo de apoio também para a aquisição de pronúncia e entonação das línguas. Por exemplo, ao ouvir músicas em L2, é possível melhorar a percepção auditiva para o som da língua e a compreensão de seu significado. Por isso, de

acordo com a perspectiva do autor, a música pode ser um recurso valioso para o ensino de línguas.

Logo, verifica-se que a relação entre a música e a linguagem é muito forte e possui diversos benefícios ao se tratar do ensino e incentivo à aprendizagem de L2. Além de atuarem como ferramentas fundamentais na construção social, ambas podem ser usadas como meios para facilitar a compreensão dos sons e o significado das palavras em outras línguas, o que torna a relação entre elas cada vez mais fundamental para a compreensão do mundo que nos cerca.

**4.4) O uso da música no processo de ensino-aprendizagem de L2** Não é de hoje que o ser humano precisa se comunicar com falantes de outras línguas. Podemos dizer que o bilinguismo e multilinguismo são extremamente necessários no mundo contemporâneo (MOTA, 2008). O estudo sistemático da aquisição de uma L2 pode ser considerado relativamente novo. Mota (2008, p.7) afirma que ele tem como marco inicial a segunda metade da década de 1960, mas que é “difícil dizer com exatidão quando se deu seu início”. O que se sabe é que apenas em meados de 1960 os pesquisadores passaram a observar mais o impacto da pesquisa da aquisição de língua materna sobre a aquisição de segunda língua.

Segundo o estudo do autor Dwayne Engh (2013, p. 115), a música fornece “uma metodologia pedagógica eficaz para aumentar a aprendizagem e é uma rica fonte para as aulas de L2”. E tendo em mente a quantidade de novos docentes de L2 e que há diversos tipos de ações pedagógicas não tradicionais a serem exploradas, como é o caso da música, é possível apontar, a partir de uma visão crítica, algumas hipóteses dos benefícios da utilização da música nas aulas de uma segunda língua e, como não poderia ser diferente, quais os possíveis desafios enfrentados:

**Benefícios:**

- Melhora das habilidades auditivas. Através da música é possível melhorar as habilidades auditivas dos alunos porque requer que o aluno preste muita atenção aos sons da língua e ao seu contexto;
- Estimulação para o aprendizado. A música pode ajudar os alunos a se divertirem e a serem motivados a aprender; e

- Alto nível de memorização. Ao ouvir a música e cantar com ela, os alunos podem memorizar o vocabulário e a sintaxe da língua mais facilmente, pois ela se torna memorizável devido ao ritmo.

**Desafios:**

- Disponibilização de recursos. O uso de música nas aulas pode se tornar dispendioso e impossível para muitos professores por exigir equipamentos próprios e recursos para aquisição de licenças de música;
- Meta-competência. A utilização da música requer que o professor tenha o conhecimento necessário para que a atividade seja realizada de forma adequada e produtiva, havendo tanto a necessidade de conhecimento da língua a ser ensinada quanto de conhecimento musical; e
- Gerenciamento de tempo. É necessário que o professor tenha em mente que as aulas com música devem ser planejadas com tempo e que os objetivos devem estar alinhados com a aplicação dos recursos musicais, de modo que não se trabalhe somente com a execução de músicas, mas, sim, com a realização de atividades relevantes para o objetivo da aula.

Levando em consideração tais dispostos, a música nas aulas de L2 é uma rica fonte didática por trazer importantes contribuições para o desenvolvimento dos educandos, mesmo tendo desafios iniciais.

Corroborando com Lima e Basso (2009), antes de comprovarmos o porquê de ela ser essa rica fonte, para melhores esclarecimentos acreditamos ser pertinente relacioná-la com uma teoria linguística muito importante dentro das pesquisas de língua estrangeira: Os princípios do desenvolvimento de Lev Vygotsky (1989).

Na teoria vygotskiana, regida por princípios sociointeracionistas, existem diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e social humano. A partir de pesquisas feitas com crianças, o psicólogo afirmou que o desenvolvimento se dá em dois níveis. O primeiro nível é o de *Desenvolvimento Real* (NDR) onde encontram-se os conhecimentos já adquiridos, ou seja, um desenvolvimento mais amadurecido e consolidado. Este nível permite ao indivíduo, no contexto de sala de aula, agir com maior autonomia, tendo mais domínio sobre o processo de aprendizado, porque, por exemplo, na NDR, o aluno de uma L2 que se depara com situações de comunicação real, será capaz de expressar-se sem muita dificuldade, já que os conteúdos necessários para tal fim já foram aprendidos anteriormente. Se fosse uma situação

que envolvesse música, o aluno seria capaz de identificar na letra os conteúdos vistos anteriormente, como um vocabulário específico, ou algum contexto (LIMA e BASSO, 2009). O segundo nível é o de *Desenvolvimento Potencial* (NDP), que se refere ao conhecimento em fase “embrionária”. Por se tratar de um conhecimento em construção, requer que os educandos sejam acompanhados e/ou assistidos por uma pessoa mais experiente na língua, até que possam superar suas limitações, e o conhecimento em potencial se torne real (VYGOTSKY, 1989).

Entre esses dois níveis, Vygotsky apresenta a *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP), que se configura como a ponte entre o NDR e o NDP. É por meio dela que estímulos são dados para que o saber atual (NDR) alcance o saber em potencial (NDP), o que representa um espaço de transformação contínua.

Para melhor compreensão, observe a imagem abaixo:

## Zona de desenvolvimento proximal

O ponto ideal



Fonte: <https://educador360.com/wp-content/uploads/2018/07/dsvlto-proximal.png>

Na teoria do desenvolvimento da aprendizagem, a área “Pode fazer sozinho”, seria a exemplificação do *Nível de Desenvolvimento Real*, e “Não pode fazer sozinho” seria o *Nível de Desenvolvimento Potencial*. A ZDP, ocuparia então, a posição intermediária do desenvolvimento, que conecta os dois níveis. Os autores Lima e Basso (2009) afirmam que a

música, juntamente com a interação, encontra-se na ZDP. Dessa maneira, ao concebermos a música como um *input*, ou melhor, como um estímulo da ZDP, ela teria o poder de

27

transformar o “Não pode fazer sozinho” (NDP), ou seja, os conhecimentos que ainda não foram adquiridos, em um conhecimento real (NDR) - “Pode fazer sozinho”. Vale salientar que a ajuda de um docente de L2 é essencial nesse processo porque a música, por si só, não poderia auxiliar em absolutamente nada.

Ao associarmos os princípios sociointeracionistas de Vygotsky ao processo de ensino-aprendizagem de L2, os conhecimentos passados do professor para o aluno, quando de fato internalizados, saem do Nível de Desenvolvimento Potencial para o Nível de Desenvolvimento Real. A música entraria como ponte, entre ambos os níveis, na ZDP, para que um conhecimento em fase embrionária possa, de fato, “nascer”. A partir do uso dessa ferramenta criativa, a aquisição real de conteúdos pode ser facilitada, tornando o aprendizado de uma L2 mais agradável, significativo, ativo, motivante, interativo e lúdico.

Portanto, a partir dos princípios sociointeracionistas de Vygotsky, e do estudo de Lima e Basso (2009), concebemos a música como um importante estímulo sonoro ao desenvolvimento cognitivo humano e sua utilização como fonte para a L2 pode trazer benefícios por ter o poder de motivar e estimular a ZDP. A atividade de escuta musical na sala de aula ajuda no desenvolvimento de habilidades sociais e linguísticas, ao mesmo tempo que incentiva a interação com outros estudantes e pode ser um excelente mecanismo para o avanço da compreensão da L2.

Além do disposto teórico citado, em seu tópico *Estudos Empíricos da Aquisição de Segunda Língua*, Engh (2013) traz alguns exemplos de pesquisas científicas que evidenciam como a música aumenta o sucesso dos estudantes em seu processo de aquisição de uma L2. Seus benefícios perpassam desde a parte cognitiva, responsável pela memorização e recordação, até habilidades mais específicas da linguagem, como habilidades de escuta (*listening discrimination*), pronúncia e compreensão. O autor ainda afirma que a música é uma ótima ferramenta docente na criação de exercícios de múltipla-escolha, verdadeiro-falso, questionários com respostas abertas ou fechadas (*cloze-tasks*), exercícios de completar os espaços da música (*song gap-filling exercises*), entre outros.

A este respeito, os autores Oliveira e Silva (2018) ainda afirmam que:

No plano cognitivo, atos de rememoração, memorização, criação, elaboração, interpretação simultânea, organização, psicomotricidade etc. são alterados, de maneira positiva, quando os respectivos procedimentos são mediados pela ação da

Como visto até aqui, a música apresenta benefícios para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos alunos de uma L2. Os estudos demonstram que o ensino de música pode melhorar o desempenho acadêmico e também o desempenho em tarefas como leitura, memória, raciocínio lógico, entendimento de linguagem e de uma L2, entre outros. Podemos afirmar ainda que a música também possui lugar significativo na sala de aula de segunda língua por ajudar a criar uma atmosfera contextualizada, mais amigável e cooperativa, fatores importantes para o aprendizado de uma língua (CADLIN, 1992).

O desafio do docente, portanto, é poder utilizar essa ferramenta tão benéfica de modo que de fato auxilie no processo de aprendizagem dos alunos de L2. Cada atividade tem que ser cuidadosamente pensada e planejada pois apenas desse modo o conhecimento que se encontra no NDP pode ser transformado em um conhecimento do NDR. Para tanto, é necessário encontrar uma metodologia adequada para utilizar a música nas aulas de L2.

Quanto a esse desafio, Krashen (1987, p. 4) aponta algumas considerações às quais o professor deve se ater na escolha de canções que se encaixem nos conteúdos que ele está enfocando: “que é necessário ter da parte do professor algum conhecimento ou habilidade em música; e que é importante para a aquisição a canção ser de algum lado conhecida porque, assim, o aluno pode buscar familiaridade na estrutura”.

Além disso, Krashen (1987, p. 4) frisa que o professor deve considerar três tipos de exercícios: “o treinamento de compreensão; o de pronúncia; e o de atividade de escrita ou produção”. Ou seja, o professor pode ajudar seus alunos a adquirirem o conteúdo da língua estudada com atividades que lidam tanto com o aspecto auditivo da língua, quanto com o aspecto oral da produção.

É possível concluir que a música tem um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem de segunda língua e é uma ferramenta eficaz para ajudar os alunos a transformarem o conhecimento que está em estágio embrionário em conhecimento real. No entanto, é dever do professor encontrar Rotas de Aprendizagem que possam ajudar nesse processo. Para enfrentar o desafio da meta-competência, o professor deve ser capaz de identificar fontes de músicas que permitam o desenvolvimento de habilidades linguísticas, encontrando canções que possam motivar os alunos de uma L2 a ouvir, falar, ler e escrever,

para que possam “brincar” com a língua enquanto aprendem. É necessário também considerar alguns conceitos como a Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky e os tipos de exercícios apontados por Krashen. Só assim a música pode ser utilizada de modo a engrandecer o ensino de segunda língua.

29

Nos dias de hoje as ondas musicais se alinham com os alunos em busca da aprendizagem de uma L2, guiando-os na estrada do aprender sempre. E como os docentes podem utilizar essa ferramenta como ação pedagógica em suas aulas? Trataremos deste assunto no tópico a seguir, que será focado nas aulas de língua inglesa (LI).

#### **4.5) Potencialidades e possibilidades da música nas aulas de LI**

Devido ao processo de globalização, a língua inglesa não pertence apenas a norte-americanos ou britânicos porque tornou-se comum a diversos povos ao redor do globo. A música, como mostramos anteriormente, também pode ser vista nas mais variadas culturas. Logo, ao trabalharmos esses dois elementos juntos, podemos conceber algumas potencialidades e possibilidades.

A música foi associada no tópico anterior à motivação e é fato que para a aquisição de uma segunda língua é necessário estar motivado. Um importante agente motivacional é a contextualização do ensino por meio de atividades que remetem ao “*real-world*” dos alunos (ENGH, 2013, p. 117). As aulas de LI, principalmente em escolas públicas, normalmente são vistas com desinteresse pelos alunos, e Bonato (2014, p.16) afirma que o foco do desinteresse se dá porque os “discentes não conseguem associar a importância do idioma em suas vidas”. A música pode auxiliar neste desafio por ser constituída por “textos autênticos”, ou seja, “não é criada com a intenção de ensinar uma L2 mas, sim, para fazer parte do contexto real de um povo” (SANTANA, 2021, p.8). As músicas internacionais, por exemplo, são populares no meio dos brasileiros podendo, desse modo, ser utilizadas como ferramenta para o ensino da LI e aproximar a escola da realidade do estudante, sem falar que com a facilidade de acesso das músicas pela internet, esse material didático é disponibilizado às mais diferentes classes sociais. Assim, a música tem como potencialidade contextualizar o ensino de LI na medida em que motiva o interesse dos alunos.

Outra potencialidade que pode ser apontada é que, por exercer importante papel na

cognição humana, principalmente na memória, a música associada ao aprendizado da LI é capaz de auxiliar na memorização de expressões, palavras e pronúncias. A este respeito, Liliam Marques (2010) salienta que a música é um método de ensino que consegue fazer regras gramaticais difíceis serem mais facilmente memorizadas quando acompanhadas por uma melodia. Tanto uma “linguagem simples, como uma mais complexa, podem ser trabalhadas nas letras de canções” em LI (SANTANA, 2021, p.11).

30

Já Murphey (1992) relata que a utilização da música no ensino de LI possibilita um trabalho de repetição, ao mesmo tempo em que promove relaxamento, diversão e sensação de harmonia nos discentes. Existem ainda inúmeros temas que podem ser discutidos a partir de diversas canções, desde morfossintaxe até questões culturais e subjetivas.

Outro fator relevante é que ao retomarmos os conceitos apresentados por Rojo (1996) sobre multiletramentos, é possível definir a música como um exemplo concreto desse conceito. De acordo com Rojo, o multiletramento envolve a capacidade de lidar com diversas modalidades de linguagem e de representação, reconhecendo a diversidade de práticas comunicativas presentes na sociedade contemporânea.

A música, nesse contexto, se encaixa perfeitamente como uma manifestação de multiletramento, pois é um exemplo proeminente ao combinar elementos como:

- Linguagem Verbal: As letras das músicas carregam mensagens, histórias e reflexões que podem abordar temas sociais, emocionais, políticos e culturais.
- Linguagem Sonora: A melodia, harmonia, ritmo e dinâmica da música transmitem emoções e atmosferas específicas, proporcionando uma experiência sensorial única.
- Linguagem Visual: Videoclipes e performances musicais frequentemente incorporam elementos visuais que complementam a narrativa da música, adicionando camadas de significado.
- Linguagem Corporal: Músicos e intérpretes usam gestos, movimentos e expressões faciais para comunicar emoções e intensificar a interpretação da música.
- Linguagem Digital: A música é disseminada por meio de plataformas digitais, redes sociais e tecnologias de streaming, criando novas formas de interação e compartilhamento.
- Linguagem Cultural: A música é enraizada em contextos culturais e históricos, refletindo valores, tradições e identidades de diferentes grupos.

Nesse contexto, a música transcende a simples combinação de notas e letras,

tornando-se um veículo complexo de expressão que incorpora diversos elementos comunicativos. Por meio dela, várias modalidades de linguagem e comunicação podem promover o desenvolvimento das competências linguísticas em uma língua estrangeira. Através de atividades centradas na música, os alunos são expostos a diferentes aspectos linguísticos, culturais e sociais, permitindo-lhes explorar e praticar as quatro habilidades linguísticas essenciais: escuta, fala, leitura e escrita.

31

Uma vez que suas letras e melodias podem ser adaptadas de maneira criativa para atender aos objetivos de aprendizagem específicos. Ao abordar temas presentes nas letras das músicas, os alunos não apenas melhoram suas habilidades de compreensão auditiva e leitura, mas também são incentivados a expressar suas opiniões, ideias e emoções em forma oral e escrita. A autora Michele Santana (2018), aborda amplamente o desenvolvimento destas quatro habilidades linguísticas sugerindo algumas possibilidades de como o docente pode desenvolvê-las na aula de LI, entre os exemplos estão:

- *Listening skill* (Habilidade de escuta). Por meio da música, algumas atividades e técnicas podem cooperar para o desenvolvimento da habilidade de escuta. Dentre elas podem ser citadas: Compreensão do contexto/história narrada na letra de uma canção; exercícios de escuta e identificação de novas pronúncias; ditados com a música; ouvir a letra e colocar sentenças ou palavras desordenadas no lugar apropriado; e escutar um diálogo e determinar se uma afirmação é verdadeira ou falsa, entre outros.
- *Speaking skill* (Habilidade de fala). Para desenvolver esta habilidade a música pode impulsionar a conversação e ser utilizada como qualquer outro discurso escrito. O professor de LI pode fazer exercícios de conversação acerca de algum tema específico citado na letra da música ou discutir com os alunos os aspectos socioculturais que estão sendo expressos nela, tais como modismos, valores, história, costumes, acontecimentos, entre outros.
- *Reading skill* (Habilidade de leitura). Em condição de texto a música pode ser utilizada a partir de suas letras, como qualquer outro texto literário. Ao expressarem sentimentos, muitos compositores se assemelham aos poetas da literatura. Assim, a partir desse material, a interpretação e compreensão textual

devem ser trabalhadas. Mas vale ressaltar que, geralmente, a letra de uma canção tem uma linguagem mais simples do que a da literatura tradicional, por exemplo. Rimas ou figuras de linguagem, como metáforas, também podem ser trabalhadas.

- *Writing Skill* (Habilidade de escrita). Há algumas práticas conhecidas para ensinar alunos de LI a partir da música. Alguns exemplos são: exercícios

32  
gramaticais; formulação de respostas de questões específicas ou interpretativas acerca da letra de uma música; exposição de opiniões, ideias e sentimentos sobre a música; e ainda escrever poesia ou letras como algum compositor específico ou desenvolver algum diálogo/história de situações contidas na letra.

A música, portanto, no contexto apresentado oferece um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente, onde os alunos podem desenvolver suas habilidades linguísticas de forma integrada e interativa. Além de exemplificar o conceito de multiletramento ao usar diferentes formas de linguagem para aprimorar a competência comunicativa dos alunos em uma língua estrangeira.

Diante de tamanha abrangência e variedade, podemos afirmar que as potencialidades e possibilidades do uso música no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa exercem papel estimulador, motivador e empoderador para os alunos, além de priorizar a divulgação de aspectos culturais encontrados entre os falantes da língua-alvo. A partir desses fundamentos, nota-se que o uso da música no processo didático-pedagógico demonstra ser uma ferramenta benéfica para os professores de LI, tornando-a uma prática atraente, lúdica, interessante e de grande relevância no desenvolvimento das habilidades citadas e competências do aluno.

Entretanto, retomamos que não adianta nada confirmar a hipótese de que a música é uma ferramenta promissora para o processo de ensino-aprendizado de LI, se quando colocada em prática pelos educadores, não é utilizada da forma correta. Uma possível solução ao docente que se interessar pela área seria o letramento musical (meta-competência), que os autores Oliveira e Silva (2018) abordam muito bem em seu estudo *Letramento Musical do Professor de L.E. (INGLÊS)*:

Cabe ao professor promover eventos de letramentos musicais orientados por criticidade sobre o que seja música e quais as suas possibilidades em termos de construção de conhecimentos cidadãos. O ponto fulcral está na mediação pedagógica ética do uso de música em LE e, para isso, o docente deve possuir letramento musical. (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 8).

Logo, para que as potencialidades e possibilidades do uso da música sejam de fato desenvolvidas, o professor deve desenvolver sua meta-competência a partir do letramento musical e integrar essa abordagem de forma ética e crítica em suas práticas de ensino. A meta-competência envolve uma compreensão aprofundada dos elementos musicais, bem

33  
como uma consciência das implicações culturais, sociais e linguísticas que a música pode trazer para a sala de aula. É importante que o professor esteja atento à seleção das músicas utilizadas, considerando a adequação ao nível de proficiência dos alunos, aos objetivos de aprendizagem e aos contextos culturais. As atividades propostas também devem ser cuidadosamente planejadas para promover a prática efetiva das habilidades linguísticas, ao mesmo tempo em que incentivam a exploração crítica e criativa da música.

## **5. CONCLUSÃO**

A concepção que determinou o levantamento e procedimentos metodológicos escolhidos é a interpretativista, que visa captar aspectos diferentes de um fato, cujo acesso deve ser feito de forma indireta através da interpretação dos vários significados que o constituem. Na visão interpretativista os múltiplos significados que constituem as realidades só são passíveis de interpretação. Tal multiplicidade de significados é atribuída ao mundo social pelo homem ao constituí-lo. Para o autor Moita Lopes (1994), nessa perspectiva a “subjetividade é elemento central, por englobar os significados que os homens, ao interagirem uns com os outros, constroem, destroem e reconstroem” (MOITA LOPES, 1994, p. 86).

A partir dos resultados desta pesquisa, por sua relevância sociocultural, foi possível perceber que a música tem sido amplamente estudada e muitos benefícios e desafios de seu uso aparecem nesse contexto. É possível afirmar que no século XXI a música tem desempenhado um papel fundamental na produtividade social e cultural, pois é inerente à história da humanidade, auxiliando, assim, na construção de significados, na manifestação de ideias e na representação de valores. Está presente nas mais variadas esferas da nossa

sociedade, seja por meios de comunicação digitais ou no cotidiano, gerando experiências únicas e inesquecíveis de forma individual e coletiva, ao unir indivíduos a partir de uma experiência comum, mesmo que estes sejam de países distintos e falem idiomas diferentes.

Os cinco subtópicos elaborados no capítulo 4. Resultados e Considerações corroboram para estabelecer um panorama científico a respeito da utilização da música como ferramenta para uma L2 (objetivo geral).

No primeiro subtópico “4.1 O que é música” foram rastreados os vários conceitos atribuídos pela interpretação do homem sobre esta, que são: etimológico, literal, subjetivo,

34  
artístico, cognitivo e social. No subtópico “4.2 Música e seus Fatores Socioculturais”, os fatores socioculturais foram apresentados para responder ao objetivo específico 1: Identificar a relevância sociocultural da música a fim de justificar seu uso como prática docente. Nele, foi possível verificar que por ser um importante veículo de comunicação, a música é utilizada nas mais diversas atividades cotidianas e está fortemente atrelada à condição de produto da nossa cultura, história e das relações entre os indivíduos em sociedade, não sendo um instrumento alheio ao mundo real dos estudantes, por exemplo, o que justificaria seu uso em sala de aula.

Como não dá para falar sobre ensino de línguas sem que se entenda o que é linguagem, o terceiro subtópico explorou a temática, além de relacioná-la com a música, já que esta é um subproduto daquela. Uma das afirmações com a qual mais corroboro é a de que não existe sociedade sem música, como não existe sociedade sem linguagem (FERREIRA et. al., 2015). Através das leituras feitas foi possível considerar que a linguagem permite a compreensão e a construção e reformulação do mundo, já a música, por sua vez, é uma extensão da linguagem por usar sons para expressar sentimentos e ideias, tratando-se de uma forma de linguagem auto-organizativa que busca atingir certos objetivos comunicativos, muitas vezes usando linguagem não verbal, ou seja, esses dois elementos estão conectados para a obtenção de significados mais profundos. Portanto, ao relacionarmos a música com a linguagem, não estamos nos referindo somente aos aspectos musicais e linguísticos, mas também às influências socioculturais. Ao entendermos como a música afeta diretamente o modo como as pessoas se comunicam, conhecemos melhor a própria sociedade e, portanto, aprendemos de que forma a música pode influenciar e moldar o contexto sociocultural e suas diversas representações do mundo, incluindo o contexto de sala de aula.

O quarto subtópico “O uso da música no processo de ensino-aprendizagem de L2” buscou responder ao segundo objetivo específico de “apontar benefícios e desafios que a música traz para o processo de ensino-aprendizagem de L2”. Baseando-se no estudo de Lima e Basso (2009, p.12), sobre como os princípios sociointeracionistas de Vygotsky podem ser relacionados com a música, foi possível verificar que a música tem o poder de fomentar o desenvolvimento cognitivo.

Um dos desafios encontrados nesse subtópico foi que para ser inserida no processo de ensino-aprendizagem de L2, as atividades com a música devem ser cuidadosamente pensadas, a fim de que promovam, de fato, o desenvolvimento dos discentes. Escolher músicas apropriadas, que sejam do interesse dos alunos e que trabalhem com diversidade cultural, também se configura em outro desafio. Inclusive, a este respeito, algumas escolas

35

optam por usar músicas populares e de fácil acesso, misturando-as com outras que apresentam desafios linguísticos para os alunos, o que poderia ser uma possível solução para a problemática apresentada.

Outro ponto extremamente desafiador verificado foi a falta de meta-competência por parte dos professores, pois, apesar de ter benefícios em sua utilização, para conceber a música como sequência didática é preciso “ter conhecimentos acerca dos letramentos contidos e relacionados aos textos musicais e suas respectivas contribuições”, é necessário saber avaliar os “níveis de linguagem e do domínio de vocabulário exigidos na interpretação do texto musical”, e escolher de forma adequada “repertório de textos musicais conforme as culturas a que se destinam”, além de utilizar o “texto musical para fins de problematização de temas sociais” e constatar “as diferenças (inter)culturais” do outro etc. (OLIVEIRA e SILVA, 2018, p. 7-12). Sem tais ações, o uso de música em sala de aula não passaria de mera recreação e não constituiria uma prática pedagógica eficiente.

No último subtópico, respondendo ao terceiro objetivo específico, em que buscou-se compreender as potencialidades e possibilidades da música na aula de LI, foi verificado que a música pode tornar o processo de aprendizagem da língua inglesa benéfica e envolvente, principalmente por se configurar em um multiletramento, já que sua capacidade de transcender fronteiras linguísticas e modais, permite que os ouvintes interpretem e apreciem suas múltiplas camadas de significado. Isso destaca a importância da música como uma forma de comunicação rica e complexa, que pode ser entendida e interpretada de maneiras diversas, dependendo das perspectivas e vivências individuais. Além disso, sua complexidade na comunicação contemporânea valoriza a interconexão entre diferentes formas de linguagem. O

que torna a música eficaz para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas e cultiva a compreensão intercultural, a criatividade e a sensibilidade para as múltiplas formas de expressão presentes na sociedade.

Os resultados desta pesquisa destacaram a relevância do uso da música como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, por oferecer diversas potencialidades e possibilidades na sala de aula de língua estrangeira, estimulando o desenvolvimento das habilidades linguísticas e proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente e eficiente. Entretanto, apesar dos benefícios apontados como o aumento da memória, aprendizado de vocabulário, melhora das habilidades linguísticas e até mesmo desenvolvimento cognitivo e social, vários desafios foram identificados, como o tempo necessário para preparação das aulas e equipamento, a escolha e aplicabilidade dos materiais, dificuldade na integração dos conteúdos e a limitação de conhecimento por parte

36

dos docentes sobre como utilizar a música na aula de línguas (ausência de meta-competência).

Em resumo, apesar de concluirmos que “uma melodia na aprendizagem” traz diversos benefícios, é importante lembrar dos desafios e limitações, utilizando a música como um complemento para o ensino de inglês e não como uma solução mágica. A música deve ser levada a sério no planejamento dos professores para contribuir de fato com o processo de ensino-aprendizagem de L2/LI. É necessário então que ao pensar em atividades que envolvam a música, o docente deve provocar os alunos com pensamentos investigativos, sem dar informações prontas, mas instigá-los a desenvolver suas próprias ideias com autonomia “por meio da música e seus elementos inter e multidisciplinares” (CORREIA, 2010, p. 142). A partir de uma visão crítica, os alunos poderão transformar a si mesmos e a sociedade à sua volta.

Tema tão relevante não se esgota neste estudo pois pesquisas sérias na área podem e devem continuar a servir de direcionamento para que professores saibam utilizar a música como ferramenta no ensino de L2. Por meio dela o educador poderá sair da rotina de ensino convencional e entender que a sala de aula é um intercâmbio cultural entre educadores e educandos e que a partir do uso adequado da música os discentes podem ser protagonistas e participar de forma mais consciente da sociedade em que vivem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 4. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2007.

BETTI, Leilane C. N.; SILVA, Deise F. da; ALMEIDA, Flávio F. de. **A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança**. Revista Interação, ano VIII, n. 2, 2013. Disponível em: <[http://www.hnfc69699.com/pdf/os\\_0010\\_16\\_fam\\_revista\\_interativa\\_n-10.pdf#page=45.indd](http://www.hnfc69699.com/pdf/os_0010_16_fam_revista_interativa_n-10.pdf#page=45.indd) (hnfc69699.com)>. Acesso em: 20 mar. 2022

BLACKING, John. **How musical is man?** Seattle: University of Washington Press, 1995b, 5 ed. [1973]. 116 p.

BONATO, Denise de M. **A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa**. UTFPR, Medianeira, 2014. Disponível em: <[https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20959/2/MD\\_EDUMTE\\_VII\\_2014\\_33.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20959/2/MD_EDUMTE_VII_2014_33.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensino de música será obrigatório**. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp-#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.769%2C%20publicada,no%20ensino%20fundamental%20e%20m%C3%A9dio.>>. Acesso em: 05 jun. 2022

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching.** New Jersey: PrenticeHall, 1994.

BUDASZ, Rogério. *Música e cultura.* In: BUDASZ, Rogério (org.). et al. **Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas.** Goiânia: ANPPOM, 2009. p. 40-86. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Pesquisa\\_e\\_Mu%CC%81sica.pdf#page=46](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Pesquisa_e_Mu%CC%81sica.pdf#page=46)>. Acesso em: 12 mai. 2022

CONSONI, Inilcéia A. G. **A contribuição da música na educação.** Psicopedagogia online, São Paulo, 1998-2013. Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/>>. Acesso em: 12 mai. 2022

CORREIA, Marcos A. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação.** Educar, Curitiba, n. 36, p. 127-145, 2010, Editora UFPR. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/ngTrrtSZF7t8CxbZFqFMmwP/?lang=pt>>. Acesso em: 18 jun. 2022

38

ENGH, Dwayne. **Why use music in English language learning? A survey of the literature.** English Language Teaching, v. 6, n. 2, p. 113-127. 2013. Disponível em: <<https://ccsenet.org/journal/index.php/elt/article/view/23819>>. Acesso em: 22 abr. 2022

FERRAZ, M.; AUDI, Luciana C. C. **Ensino de língua inglesa com música.** Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL. Ed. n. 3, v. 1, jan-jun. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 22 abr. 2022

FONSECA, João J. S. da. **Metodologia da Pesquisa Científica,** UECE, 2002. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfca&ots=ORT0-udke3&sig=\\_0fIbmKZco5LOmeTQu7dkLm1YUU#v=onepage&q&f=true](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&dq=metodologia+da+pesquisa+cient%C3%ADfca&ots=ORT0-udke3&sig=_0fIbmKZco5LOmeTQu7dkLm1YUU#v=onepage&q&f=true)>. Acesso em: 12 de jul. 2022

GATTO, Eduardo A. G. **Notas sobre música e educação à luz do pensamento de Heidegger.** Prometeus, ano 10, n. 22, jan-abr. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/5530>>. Acesso em: 21 jul. 2022

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUMMES, Júlia M. **Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as**

**funções da música na sociedade e na escola.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set. 2004. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/343>>. Acesso em: 28 abr. 2022

ILARI, Beatriz. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 9, p. 7-16, set. 2003. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/articloe/view/395>>. Acesso em: 06 jul. 2022

ILARI, Beatriz. *Por uma conduta ética na pesquisa musical envolvendo seres humanos.* In: BUDASZ, Rogério (org.) et al. **Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas.** Goiânia: ANPPOM, 2009. p. 167-185. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Pesquisa\\_e\\_Mu%CC%81sica.pdf#page=46](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/269/o/Pesquisa_e_Mu%CC%81sica.pdf#page=46)>. Acesso em: 23 jun. 2022

KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, B. **Multiletramentos na escola.** Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 55, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/9Bd6mdTWFwQmWYPHZy6hGGg/?lang=pt>>. Acesso em: 01 mai. 2022

KRUMHANSL, C L. **Music: a link between cognition and emotion.** Curr Dir Psychol Sci, 2002.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching.** Shangai: Oxford University Press, 2000.

39

LEFFA, Vilson. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro.** Revista De Estudos Da Linguagem, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 389-411, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755>>. Acesso em: 08 jun. 2022

LEFFA, Vilson J. *Metodologia do ensino de línguas.* In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LIMA, Fernando S. de; BASSO, Edcleia A. **Adolescentes aprendendo inglês com música: nos embalos na zona de desenvolvimento proximal.** Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar, 2009.

MARQUES, Liliam R. C. **O uso da música nas aulas de inglês.** O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, v. 1, 2010. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_utfpr\\_lem\\_artigo\\_liliam\\_regina\\_de\\_christo\\_marques.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_utfpr_lem_artigo_liliam_regina_de_christo_marques.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2022.

MOITA LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução.** D.E.L.T.A. 1(2), 1994. pp. 329-338.

MOTA, Mailce B. **Aquisição de segunda língua,** 2008.

MURPHEY, T. **Music and song**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

OLIVEIRA, Hélvio F. de; ARRIEL, Tatiane D. de G. **Ensino/Aprendizagem de língua portuguesa na escola: explorando letramentos**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 18, n. 3, p. 451-477, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/b937MbfFvKdJGbDDr673DSN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 abr. 2022

OLIVEIRA, Hélvio F.; SILVA, José C. V. **Letramento musical de professores de língua estrangeira (inglês)**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/y4FDjGHt7JxgQvz7PdGScqt/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 17 mai. 2022

PASTUSZEK-LIPINSKA, B. **Influence of music education on second language acquisition**. The Journal of the Acoustical Society of America, jun. 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/5325740\\_Influence\\_of\\_music\\_education\\_on\\_second\\_language\\_acquisition](https://www.researchgate.net/publication/5325740_Influence_of_music_education_on_second_language_acquisition)>. Acesso em: 22 jul. 2022

PEDERIVA, P. L.; TRISTÃO, R. M. **Música e cognição**. Ciências e Cognição, v. 9, p. 83-90, 2006. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/>>. Acesso em: 05 abr. 2022

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004, p. 76-97.

40

SWANWICK, K. **O ensino de música nas escolas**. Nova Escola, ed. 229, jan/fev 2010.

SANTANA, Michele C. S.; **Learning With Fun: Música Como Estratégia De Ensino Aprendizagem De Línguas Portuguesa E Inglesa Incluindo Suas Respectivas Literaturas**, Metodologias da Pesquisa em Educação e Comunicação, 2021.

SANTANA, Michele C. S. de; SANTOS, J. **Why music?: o uso da música como estratégia de ensino aprendizagem de língua inglesa**, 2018. Disponível em <https://ri.ufs.br/handle/riufs/10046>.

SCHALLER, Katrin. **Acordes curativos**. Viver Mente & Cérebro: revista de psicologia, psicanálise, neurociências e conhecimento. Jun. São Paulo, 2005. P. 64-69.

SEEGER, Anthony. **Why Suyá Sing: A Musical Anthropology of an Amazonian People**. Cambridge University Press, 1987. 147 p.

SILVA, Lorena Norberta da. **Além do “fill in the blanks”: a música e o ensino de Língua Inglesa na perspectiva do letramento crítico**. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

**SOUZA, Drielle C. I. J. A Música Como Recurso De Ensino-Aprendizagem Da Língua Inglesa Nos Livros Didáticos Music As An English Language Teaching-Learning Resource In Textbooks.** Revista Porto das Letras, Ciências da Linguagem: investigações contemporâneas, Vol. 08, Nº 1, 2022.

**WISNIK, J. O som e o sentido: uma outra história da música.** Companhia das Letras. 1989.